

Teatro Infantil de MarionetesCHAPEUZINHO VERMELHO

Um ato e quatro cenas.

de Anibal Damaeceno Ferreira,  
baseada em conto tradicional.

**ATENÇÃO**  
A PROGRAMAÇÃO DO ES-  
PETÁCULO A QUE SE RE-  
FERE ESTE TEXTO ESTÁ  
SUJEITA À APROVAÇÃO  
PRÉVIA DO SCDP/SR-DPF

Cena 1Cenário: FRENTE DA CASA DE CHAPEUZINHO VERMELHO.

MÃE - Você entendeu bem o que a mamãe disse, Chapeuzinho Vermelho?

CHAPEUZINHO - Entendi tudinho, mamãe. Pode ficar descansada.

MÃE - Mas para você não esquecer, a mamãe vai repetir mais uma vez: segure bem a cestinha, não deixe os doces apanhar poeira e cuide bem para não quebrar os vidros de remédio. A Vovó está muito gripada e precisa tomar a penicilina hoje mesmo.

CHAP. - Não tenha medo, mamãe. Eu sou muito cuidadosa.

MÃE - Outra coisa, Chapeuzinho: tenha muito cuidado ao atravessar a floresta, pois a polícia disse que o Lobo Mau fugiu da cadeia e anda escondido por essas redondezas.

CHAP. - De que jeito é o Lobo, mamãe? Eu nunca vi o Lobo.

MÃE - O Lobo é gordo e feio; tem orelhas compridas, as garras afiadas e uma boca deste tamanho.

CHAP. - Ah, então já sei! Quando ele chegar perto, eu fujo.

MÃE - Todo o cuidado é pouco, minha filha. O Lobo é esperto e pode andar disfarçado.

CHAP. - Ah, estou começando a ficar com medo, mamãe.

MÃE - Eu sei, Chapeuzinho, mas se a Vovó não tomar a penicilina, não poderá ficar boa da gripe. Você tem que ir.

CHAP. - Está bem... então eu vou, mas estou com medo.

MÃE - Não se preocupe, filhinha. As fadas protegerão você.



CHAP. - Então, até logo, mamãe.

MÃE - Até logo, filhinha. (CHAPEUZINHO SAI DE CENA).

=====

Cena 2

Cenário: A FLORESTA.

(CHAPEUZINHO ENTRA EM CENA, CANSADA.)

CHAP. - Estou exausta. Ah, não aguento mais! E a casa da Vovó ainda está tão longe (BOCEJA) Acho melhor parar um pouco para descansar. (DEITA E ADORMECE).

(ENTRA O LOBO SEM VER CHAPEUZINHO)

LOBO - Puxa! Que fome danada! Estou em jejum desde que fugi da cadeia. Fazem três dias que não como nada. Preciso dar um jeito. Assim a coisa vai mal. (DESCOBRE CHAPEUZINHO) Oh, que linda menina! Oba, tá prá mim! (APROXIMA-SE) Alô, doçura! Tirando uma sonequinha, heim?

CHAP. - (ACORDA ASSUSTADA) - Ahnn?!

LOBO - Mas também com um mormaço destes quem é que aguenta.

CHAP. - (ASSUSTADA) Quem o senhor? O que deseja?

LOBO - Não me conhece? Chamo-me Lobo da Costa.

CHAP. - Lobo da Costa? Então o senhor é poeta?

LOBO - Sim. Sou um pobre poeta que anda por estas paragens em busca de inspiração e tão fascinado fiquei com as belezas desta floresta, que não consigo afastar-me dela. Esqueci mesmo de fazer as refeições... mas não tem importância. As almas delicadas alimentam-se do belo.

CHAP. - Ah, vejo mesmo que o senhor tem a alma bastante delicada.

LOBO - Sim, talvez eu tenha... Mas falemos a teu respeito. Por que razão, gentil donzela, maltratas os teus pezinhos, passeando por estes ínvios caminhos?



CHAP. - Vou à casa da Vovó. Ela está muito gripada e tem que tomar a pe  
nicilina. Levo também alguns doces que a mamãe mandou.

LOBO - E onde mora a tua avozinha ?

CHAP. - A Vovó mora na beira do lago, bem pertinho da cascata.

LOBO - Ah, então deves ir andando, pois se demorares não chegarás lá ho  
je.

CHAP. - É...está ficando tarde. Devo partir em seguida. Adeus, senhor  
poeta.

LOBO - Adeus, meu anjo. Espero encontrar-te muito logo.

(CHAPEUZINHO SAI)

Oba, tá prá mim! Tenho a leve impressão que o papai vai aconte-  
cer em manchete na crônica policial. Amanhã todos os jornais fala  
rão das minhas façanhas. Mas está na hora de eu agir. Vou to-  
mar o atalho. Assim, chegarei antes da menina na casa da Vovó.

(SAI).

=====

Cena 3

Cenário: INTERIOR DA CASA DA VOVÓ.

(A VOVÓ ESTÁ SENTADA, FAZENDO TRICÓ E ASSISTINDO À UMA NOVELA  
NA TELEVISÃO. DE REPENTE, BATEM À PORTA.)

VOZ DO LOBO (FORA) - Ó de casa! Ó de casa! (BATE NOVAMENTE NA PORTA)

VOVÓ - Quem é?

LOBO (FORA) - É a conte da luz.

VOVÓ - Então entre, faça o favor.

LOBO (ENTRANDO) - Boa tarde, madama. Como tem passado? Tudo legal?

VOVÓ (TOSSINDO) - Não vou indo muito bem, meu filho. O reumatismo, a  
bronquite e, ainda por cima, esta gripe, não me deixam  
em paz.

LOBO - E a novela, como é que está? Já perdi três capítulos.

VOVÓ - Tá na mesma, meu filho... tá na mesma.



LOBO - Então, madama, fazendo um tricozinho, heim?

VOVÓ - É, estou fazendo uma camisetinha para a minha neta, que por sinal, deverá vir aqui hoje, me visitar.

LOBO - É... mas pode ir desligando a televisão... ir tirando os pontos da agulha...

VOVÓ - Ué, mas por que? Eu tenho que terminar esta camisetinha antes de domingo.

LOBO - Não. A madama está enganada. Eu é que vou acabar com a senhora!  
(O LOBO AVANÇA PARA A VELHA)

VOVÓ (ASSUSTADA) - O senhor... o senhor... o senhor é o Lobo Mau! Ai!  
Socorro! Socorro! (SAI CORRENDO)

LOBO - Não adianta correr, madama. Já lhe pago! (SAI ATRÁS DA VOVÓ)  
(JOGO DE CORRE-CORRE. PASSAM VÁRIAS VEZES, CORRENDO, PELA CENA. FINALMENTE, SEM QUE O LOBO VEJA, A VELHA ENTRA NUM BAU, QUE ESTAVA AD FUNDO DO CENÁRIO.)

LOBO (ENTRANDO E OLHANDO PARA OS LADOS) - Ué! Onde se meteu a velha?! Não pode ter ido longe. Já vou achar a senhora, madama. Ninguém pode com o Lobo Mau! A madama já está no papo.

(OUVE-SE CHAPEUZINHO, QUE VEM CANTANDO AO LONGE. O LOBO VAI À JANELA)

LOBO - Ih, a gurria já vem aí. Vou deixar a velha para depois.  
(O LOBO ESCONDE-SE ATRÁS DA CORTINA. CHAPEUZINHO ENTRA EM CENA)

CHAP. - Vovó! Vovó! Eu trouxe os remédios, Vovó!

LOBO (APARECENDO) - Alô, doçura.

CHAP. (SURPRESA) - Ué! O senhor por aqui, na casa da Vovó!

LOBO - A sua vovozinha já vem, Senta. Vamos conversar um pouquinho.

CHAP. - (SENTANDO) Mas como foi que o senhor chegou aqui tão ligeiro, sem passar por mim na estrada?

LOBO - Bem... entrei no mato atrás de uma borboleta azul e, por acaso, descobri um atalho que vinha até a casa de tua vovó.



CHAP. - Senhor poeta Lobo da Costa, desculpe-me perguntar, mas por que é que o senhor tem as orelhas tão grandes ?

LOBO - É para ouvir os passos da polícia.

CHAP. - Por que o senhor tem as garras tão compridas?

LOBO - Para não deixar impressões digitais.

CHAP. - E por que o senhor tem a boca tão grande?

LOBO - É prá te engulir! (AVANÇA PARA A MENINA)

CHAP. - Aiiii! (SAI CORRENDO PELO PALCO, PERSEGUIDA PELO LOBO. DÃO VÁRIAS VOLTAS, NUM OUTRO JOGO DE CORRE-CORRE)

VOZ DO CAÇADOR (FORA) - Dona Margarida! Dona Margarida!

LOBO (ESTANCANDO) - O caçador!

CAÇADOR (ENTRANDO) - O Lobo Mau! Mãos ao alto! Não se mexa! (APONTA A ESPINGARDA)

CHAP. - (ENTRANDO) - O caçador!

CAÇADOR - Chapeuzinho!

CHAP. - O senhor chegou na horinha!

CAÇADOR - Onde está a Dona Margarida?

CHAP. - Não sei, Caçador. Quando cheguei, só encontrei o Lobo Mau.

CAÇADOR (PARA O LOBO) - O que você fêz com a Dona Margarida? Ande, fale logo, senão...

LOBO - Pode atirar, se quiser, mas fique sabendo que a Dona Margarida também vai para o beleléu, pois a vovó está aqui, na barriga do papai!

CHAP. - Oh, não!

CAÇADOR - Acalme-se, Chapeuzinho. Ainda há tempo de salvar a Vovó. Vou abrir a barriga deste malvado. (DUVE-SE BATIDAS QUE VEM DO BAÚ) Heim, o que é isto?!

VOZ DA VOVÓ - Socorro! Abram! Abram!

CHAP. - É a Vovó! Está falando lá dentro da barriga do Lobo!

VOZ DA VOVÓ - Abram! Depressa! Aqui... no baú!



LOBO (FURIOSO) - No baú!

CAÇADOR (SURPRESO) - No baú?! A Vovó está salva! Mentiroso!

CHAP. - A Vovó está salva! A Vovó está salva! Já vamos, Vovó!

(CHAPEUZINHO CORRE PARA O BAÚ.)

=====

Cena 4

Cenário: O MESMO DA CENA ANTERIOR.

(A VOVÓ ESTÁ SENTADA NA CAMA. NUM CANTO, UM SACO COM O LOBO DENTRO.)

VOVÓ - Ai, meu Deus, que calor estava fazendo lá dentro do baú. Aquela sudor até curou a minha gripe. Nem vou mais precisar tomar injecção. Que bom!

CAÇADOR - Mas será que a senhora já está boa mesmo, Vovó? A senhora ficou muito tempo desmaiada lá dentro. Nem ouviu quando a sua neta chegou. Acho bom mandar o doutor aqui.

VOVÓ - Que nada! Já estou curada de verdade, graças à minha netinha e ao caçador.

CAÇADOR - Não foi nada, Dona Margarida. (OUVE-SE UM RUGIDO E O SACO SE MOVE).

CHAP. - Ai, seu Caçador! É o Lobo!

VOVÓ - Será que ele não vai fugir do saco?

CAÇADOR - Não se preocupem. O Lobo está bem preso e não fugirá mais. E agora vamos, Chapeuzinho. Vou levar o Lobo para a cadeia e acompanhá-la até a sua casa. Sua mãe deve estar preocupada. Passe bem, Dona Margarida.

VOVÓ - Até logo, seu Caçador. E muito obrigada.

CHAP. - Até logo, Vovó.

VOVÓ - Até logo, netinha. (SAEM CHAPEUZINHO E O CAÇADOR EMPURRANDO O SACO COM O LOBO DENTRO.)

===== FIM =====